

# Formação de coleções especiais: desafios e estratégias



*Photography by Terri Glanger, walknboston -  
[http://www.abajournal.com/magazine/article/deaccessioning\\_books\\_university\\_libraries\\_garner](http://www.abajournal.com/magazine/article/deaccessioning_books_university_libraries_garner)*

**Simone R. Weitzel**

UNIRIO/Grupo de Pesquisa Espaços e Práticas Biblioteconômicas (EPB)  
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)  
Departamento e Escola de Biblioteconomia (DEPB/EB)

# Origem desta comunicação

Trabalho em co-autoria com Ana Rosa dos Santos que ela apresentou no CBBB em 2017

- Apresentação no Fórum de Coleções de Obras Raras e Especiais no SNBU em 2018
- Apresentação no V Seminário de Estudos em Informação no PGCI-UFF – capítulo de livro da Série Estudos em informação em 2018
- Mesa-Redonda no MAST sobre Coleções especiais de pesquisa em 2019

# SUMÁRIO

- I) Os princípios biblioteconômicos
- II) Desafios e estratégias presentes no ambiente digital
- III) A grande virada!

# **I) Os princípios biblioteconômicos**

# Princípios biblioteconômicos

Em função de sua etimologia a Biblioteca, ainda hoje, está muito relacionada ao livro ou então ao edifício que abriga a biblioteca ou às suas coleções.

Justus Lipsius (1547-1606) definiu a biblioteca sob três acepções:

- *locum (espaço);*
- *armarium (guarda, armazenamento)*
- *libros (acervo)*
- *Hesse (1841) inclui explicitamente as pessoas*

(apud PINHEIRO, 2008).

# Para que servem as bibliotecas ?

- As bibliotecas tradicionalmente
  - sempre estiveram profundamente associadas às suas coleções
  - vem preenchendo duas funções que até recentemente eram praticamente indistinguíveis:
    - Oferece materiais para necessidades imediatas dos estudantes, professores, pesquisadores, trabalhadores, público em geral, etc.
    - Preserva materiais para as gerações futuras.

(LEVINE-CLARK, 2014)

# Estrutura para formação de coleções: base de tudo

## Níveis de profundidade (ALA)

- Completeza, Pesquisa, Estudo, Básico e mínimo

## Dimensões de Miranda

- Referência, Lastro, Literatura Corrente, Didático

## Tabela de classificação

- Concentração dos números de notação (Classificação) com todas as áreas de interesse

# Consequência: Exemplo das bibliotecas universitárias brasileiras

- Imediatismo: valorização de coleções dedicadas ao ensino exclusivamente
  - políticas de desenvolvimento de coleções com critérios orientados para atender ao credenciamento e reconhecimentos de IES limitam o papel das bibliotecas universitárias
  - desvalorização das coleções de memória da ciência e tecnologia entre outras coleções impressas por falta de critérios ou mesmo de uma política nacional que contemple essas coleções

## Core Collection

Os locais mais “nobres” da biblioteca devem ser ocupados por uma coleção principal (core collection ou núcleo da coleção de livros bem como de outros materiais) que provavelmente serão utilizados pelos usuários acesso livre às estantes e material prontamente disponível

## Non-Core Collection

Os demais materiais, isto é, aqueles itens que terão menos chances de serem utilizados pelos usuários constituem a non-core collection.

Os materiais devem ser alocados em locais secundários, transferidos para outras bibliotecas ou descartadas conforme o caso



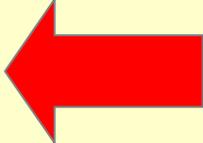
## **II) Desafios e estratégias presentes no ambiente digital**

# Um dos problemas-chave na atualidade: as coleções

- No ambiente digital a definição de coleções se expandiu para abarcar todos os tipos de materiais. Mudança na natureza das coleções – não textual (GUINCHAT; MENO, 1994).
- Novos formatos, novos modelos de publicação e novas formas de acesso e uso remodelaram as coleções de pesquisa e as nossa forma de lidar com elas.
  - O desafio que se impõe é como lidar com todos os tipos de materiais (impressos, digitais, iconográficos, etc) e buscar soluções integrativas (Alerta para os oligopólios da informação digital)
  - Não perder de vista que as coleções devem responder à missão institucional e necessidades dos usuários.

estratégias

# O caso das Bibliotecas universitárias: estratégias para o século XXI

- Foco nas coleções especiais 
- Foco no acesso a tantos outros tipos de conteúdo quanto possível
- Foco nas coleções que possam atender às necessidades orientadas para o ensino e pesquisa [incluindo extensão e inovação]
- Foco nas ferramentas de descobertas para ampliar o acesso e fortalecer a comunicação científica local.

(LEVINE-CLARK, 2014)

# Valor agregado – Coleções especiais

- Potencial de pesquisa:
  - identidade, história e memória: local, comunidade, instituições, áreas de conhecimento, etc.
    - Bibliotecas públicas
    - Bibliotecas especializadas
    - Bibliotecas nacionais
    - Biblioteca escolar
  - Construção de critérios para objetivar aspectos muito subjetivos

# Um caminho para formar coleções especiais

- Metodologia para identificar coleções especiais e construção de critérios:

SOUZA, Ingrid Lopes de. **Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades:** proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2017

práticas preocupantes

# Novo Fahrenheit 451: descarte em massa de obras impressas – acervos dilapidados

- \* Pressões institucionais por espaço e corte de recursos financeiros para a manutenção de coleções impressas
- \* Visão de que a digitalização resolve todos os problemas tal como ocorreu com a microfilmagem no passado quando os itens impressos eram descartados sistematicamente após microfilmagem.
- \* Percepção de que as versões impressas são excludentes em relação às versões digitais
- \* Descarte sistemático de obras impressas de **baixo uso** independentemente de seu valor histórico, cultural ou científico – **foco somente na demanda**

(BOOTH, 2009; STOREY, 2011; RUBINKAN, 2018)

# Questões a serem consideradas

- \* recursos públicos investidos ao longo de décadas para formar e desenvolver coleções de ensino, pesquisa, cultura e informações gerais, recreativas e de lazerem todo o país;
- \* Lições do passado: Iniciativas brasileiras consolidadas para promover intercâmbio e compartilhamento de recursos tais como Bireme e a antiga Rede BIBLIODATA e seus respectivos instrumentos tais como CCN e COMUT.

# Questões a serem consideradas

- \* adoção de critérios que considerem o valor e a demanda de forma equilibrada (a cruz e a espada).
- \* esforço para identificar e preservar as últimas cópias do séc. XX.
- \* necessidade urgente de fomentar novas políticas públicas para as bibliotecas brasileiras que contemplem questões como essas.

# A grande virada!

# Os reais desafios:

Manutenção das coleções impressas para as futuras gerações

Enfrentar o desafio de reduzir o tempo e dinheiro devotados para manter e preservar coleções impressas (SHORLEY, et. al., 2015).

A Colaboração entre as bibliotecas tem grande potencial para construir as respostas necessárias para a manutenção da herança cultural impressa.

(LEVINE-CLARK, 2014)

# Experiências estadunidenses

- \* Recomendações do Council on Library and Information Resources (CLIR)
  - Criação planejada de repositórios de impressos gerenciados de forma cooperativa para materiais pouco utilizados ou de baixo uso.
    - Para garantir a preservação e a salva-guarda da herança cultural e intelectual essa estrutura de repositório central de impressos é apoiada por repositórios impresso locais tal como setoriais
    - Lógica da redundância e distribuição de cópias – princípio da preservação.
  
- \* Recomendações da Association Research Libraries (ARL)
  - incentivar o planejamento e ações coordenadas para colecionar materiais impressos dos séculos XIX e XX em todos os formatos (livros raros, arquivos e manuscritos, digitais, etc.).

(SANTOS; WEITZEL, 2017)

# Experiências europeias

Refletir sobre as mudanças necessárias

Buscar soluções juntos – comunidade e bibliotecas

Encorajar pessoas a refletir e repensar como as bibliotecas oferecem serviços aos seus usuários

Buscar a sustentabilidade das bibliotecas

Desenvolver programas de preservação nacional articulado com serviços para disponibilizar os materiais

# Iniciativas europeias

**UK Research Reserve (UKRR)** – Reino Unido (2007): é um programa estratégico criado para enfrentar o desafio da escassez de espaço e preservar o acesso a periódicos impressos. Controle dos periódicos impressos de baixa utilização de forma colaborativa e sistemática em parceria com as IES e a British Library.

URL: <http://www.ukrr.ac.uk>

**Collex** – França – 2014: É um programa mantido pelo governo francês para preservar “Coleções de Excelência para a Pesquisa” entre as bibliotecas universitárias e de pesquisa que possuam coleções especiais por meio de armazenamento remoto com a função de compartilhar a preservação de materiais impressos em várias áreas do conhecimento URL: <http://www.collex.eu>

(SHORLEY et al, 2015)

# Iniciativas europeias

**GEPA:** Cooperative repository – Espanha – 2008: Formada por cinco instituições da Catalunha para salvaguardar e preservar materiais de baixo uso garantindo acesso com menos custo e espaço alcançando maior número de usuários.

URL: <http://www.csuc.cat/en/libraries-cbuc/cooperative-repository-gepa>

**Shared Archiving Austria** – (2011) – É uma iniciativa colaborativa de bibliotecas universitárias da Áustria com o objetivo de implementar uma política distribuída de armazenamento de materiais impressos. As bibliotecas participantes devem garantir padrões de qualidade para preservação dos itens sob sua responsabilidade

URL: [http://www.ubifo.at/Shared\\_Archiving](http://www.ubifo.at/Shared_Archiving)

(SHORLEY et al, 2015)

# Propostas de ação para o Brasil

- Fazer a diferença!
  - Para Levine-Clark (2014) fazer a diferença refere-se por exemplo reorientar **o foco da política em coleções especiais de interesse científico** e formar coleções fortes e especializadas.
- Mobilização já!
  - A classe de bibliotecários tem condições de aproveitar o espaço produtivo de diversos fóruns existentes desde o SNBU, CBBD, etc. à IFLA-LAC para debater esses problemas e encaminhar propostas para fomentar políticas públicas
  - Aprender com as experiências anteriores bem sucedidas de cooperação e compartilhamento

Para refletir:

Que legado nossa geração de bibliotecários  
deixará para as próximas gerações?

# Referências

# Referências

ASSOCIATION OF RESEARCH LIBRARIES. THE ARL'S scenarios. Washington, DC, 2010. Disponível em: <<http://www.arl.org/storage/documents/publications/arl-2030-scenarios-users-guide.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BOOTH, A. Fahrenheit 451?: a 'burning question' on the evidence for book withdrawal. *Health Information and Libraries Journal*, [London], v. 26, n. 2, p. 161-165, June 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00844.x>>. Acesso em: 25 maio 2018.

CONNAWAY, L. S.; O'NEILL, E. T.; PRABHA, C. Last copies: what's at risk? *College & Research Libraries*, Chicago, IL, v. 67, n. 4, p. 370-379, 2006.

COUNCIL ON LIBRARY AND INFORMATION RESOURCES. The Evidence in Hand: Re- port of the Task Force on the Artifact in Library Collections, in 2001.

DURANCEAU, Ellen; HARNAD, Stevan. Electronic Journal Forum: Resetting Our Intuition Pumps for the Online-Only Era: A Conversation With Stevan Harnad. *Serials Review*, v. 25, n.1, p. 109-115,1999.

# Referências

GUINCHAT, C.; MENOUE, M. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. 2. ed. corr. aum. Brasília: IBICT, 1994.

LEVINE-CLARK, Michael. Access to everything: building the future academic library collection. *Portal: Libraries and the Academy*, v. 14, n. 3, p. 425-437, 2014.

PINHEIRO, Ana Virginia. [Organização e Administração de Bibliotecas: apostila do Curso de Biblioteconomia da UNIRIO]. Rio de Janeiro, 2008.

REILY Jr. Bernard F. *Developing Print Repositories: Models for Shared Preservation and Access*. Washington, DC: Council on Library and Information Resources, 2003. Disponível em: <<https://www.clir.org/pubs/reports/pub117/pub117.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2017.

RUBINKAM, M. A library without books? Universities purging dusty volumes. *AP News*, New York, NY, 7 Feb. 2018. Disponível em: <<https://www.apnews.com/3d3473e13d8441dd8b5893211c8b5398>>. Acesso em: 25 maio 2018.

# Referências

SANTOS, Ana Rosa; WEITZEL, S. R. O livro impresso e o descarte das últimas cópias do século XX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., 2017, Fortaleza. *Anais do CBBB*. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1993/1994>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SHORLEY, Deborah; YANG, Daryl; KROMP, Brigitte; MAYER, Wolfgang. Collections Earning Their Keep. *027.7 Zeitschrift für Bibliothekskultur*, v. 3, n. 1, 2015.

SLOTE, S. J. *Weeding library collections: library weeding methods*. 4th ed. Englewood, NJ: Libraries Unlimited, 1997. 240 p.

# Referências

SOUZA, Ingrid Lopes de. Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2017.

STOREY, C. Bibliobabble?: The surge towards a print? Less e-library recasts academic librarians as “rare book engineers. *Library Management*, Bradford, v. 32, n. 1-2, p. 73-84, 2011.

Obrigada!  
sweitzel@unirio.br